

EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: PESQUISAS SOBRE ASPECTOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS

Lodenir Becker Karnopp, UFRGS
Madalena Klein, UFPel
Márcia Lise Lunardi-Lazzarin, UFSM

Introdução

O presente texto apresenta algumas investigações desenvolvidas pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), com enfoque em questões culturais e educacionais. São apresentadas três pesquisas desenvolvidas, bem como a relevância dos resultados obtidos e a articulação com a pesquisa que atualmente está em desenvolvimento. Inicialmente apresentamos a pesquisa (1) que investigou as condições linguísticas e pedagógicas em que se encontram alunos surdos, professores e intérpretes de Libras nas escolas do Rio Grande do Sul¹²⁹; em seguida, a pesquisa (2) que identificou os efeitos da produção curricular nos processos de formação docente na área da educação de surdos¹³⁰; e a pesquisa (3) que centrou análises na produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira, com destaque para as relações de poder envolvidas na produção de significados culturais e de identidades surdas¹³¹. Por fim, são apresentados o contexto e os objetivos da pesquisa que atualmente vem sendo desenvolvida pelas autoras deste artigo, intitulada “Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue¹³²”.

Pesquisas desenvolvidas e articulações atuais

Inicialmente, cabe referir os objetivos e algumas das ações desenvolvidas por pesquisadoras do GIPES. Desde 1999, esse grupo toma como campo de investigação a Educação de Surdos e, durante esse percurso, muitas foram as ações de pesquisa e de extensão desenvolvidas. Em 2006, esse grupo foi credenciado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), consolidando um perfil interinstitucional. A partir desse primeiro credenciamento, o grupo realizou sua primeira

¹²⁹Edital Universal MCT/CNPq 50/2006.

¹³⁰Edital Ciências Humanas CNPq 02/2009.

¹³¹Edital CAPES/MinC Pró-Cultura 07/2008.

¹³²CNPq/Edital Universal 14/2014.

investigação, mapeando as condições linguísticas e pedagógicas de alunos surdos da educação básica no Estado do Rio Grande do Sul. A divulgação de suas pesquisas ocorre por meio de diferentes produções bibliográficas e produções técnicas como cursos, palestras e assessorias pedagógicas. Merece destaque o espaço de divulgação e discussão dos dados das pesquisas do grupo no Fórum Estadual de Educação de Surdos (FEES), evento itinerante realizado regularmente, desde 2007, nas instituições de vínculo do grupo, com a participação das comunidades envolvidas com a educação de surdos de cada região. Participam deste grupo, pesquisadores vinculados à educação de surdos das seguintes universidades: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Particularmente, na última década, as proponentes participaram de várias pesquisas, financiadas pelas agências nacionais de fomento, compondo um conjunto de análises significativas quanto às condições sociais, linguísticas, culturais e educacionais dos surdos. Este texto apresenta algumas dessas pesquisas.

A pesquisa (1) “A Educação dos Surdos no Rio Grande do Sul” (GIPES/CNPQ), realizada entre 2007 e 2009, apresentou elementos importantes para pensar a articulação entre cultura e educação. Assim, foi possível verificar que, embora os investimentos na educação de surdos tenham sido altos em nosso Estado (RS), as políticas de inclusão têm determinado condições precárias de ensino aos escolares surdos. A maioria dos alunos surdos incluídos nas escolas comuns não utiliza a Libras, não possui convivência com outros surdos e também usa a Língua Portuguesa para o estabelecimento de uma comunicação insatisfatória com colegas e professores ouvintes. Pode-se inferir que o processo de escolarização dos alunos surdos, nesse espaço, estava comprometido pelas dificuldades de acesso à língua de sinais e à segunda língua, bem como pela falta de profissionais especializados. Através dos questionários respondidos pelos alunos surdos, foi possível apontar que o contato com a Libras e a troca com outros surdos se restringia à sala de aula específica para surdos, pois esse é o espaço privilegiado onde a língua de sinais é conhecida e utilizada como língua de instrução e ensino. Dessa forma, em geral, as escolas pesquisadas não apresentavam condições satisfatórias de acesso e aprendizagem da língua de sinais e língua portuguesa em um ambiente escolar que proporcionasse condições linguísticas e educacionais favoráveis.

Entendemos que a inclusão dos alunos surdos na escola comum exige condições para desencadear processos de ensino e de aprendizagem em seus alunos. Implicados nessas condições estão a formação dos professores, a qualidade de comunicação entre professor e aluno, a presença de intérpretes de Libras, a disponibilidade e conhecimento do professor acerca da diferença surda, principalmente no que se refere aos aspectos linguísticos e culturais que envolvem a educação, o ensino e a avaliação da aprendizagem do aluno surdo.

A pesquisa (2) “Currículo, diferença e prática docente: problematizando a formação de professores no contexto da educação de surdos” (GIPES/CNPq), concluída em 2012, procurou problematizar as formações discursivas que atravessam os cursos de formação de professores na área da Educação de Surdos e que foram gestados em um campo de luta por significados, entre os anos de 2002 e 2007. Esses projetos foram desenvolvidos em parceria entre Secretarias da Educação (Estado e Municípios) do Rio Grande do Sul e o Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/UFRGS). Os dados produzidos nesta pesquisa apontam que, a partir da proposta desses cursos, ocorreram mudanças nas práticas pedagógicas e nas representações acerca da surdez e da educação de surdos. As respostas de professores aos questionários evidenciam deslocamentos nas formas de ver/narrar o aluno surdo, entendendo-o a partir de uma diferença cultural e linguística, além de motivar a procura por alternativas didático-metodológicas e considerar a importância da centralidade da língua de sinais no processo educacional dos surdos.

A pesquisa (3) “Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira” (2010-2012) foi desenvolvida por pesquisadores da linha de pesquisa dos Estudos Culturais em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com pesquisadores dos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os materiais empíricos, que compõem o *corpus* investigativo da referida pesquisa, foram selecionados e organizados por pesquisadores das três universidades participantes do projeto. Foi elaborado um banco de dados das produções culturais surdas encontradas em diferentes espaços e foram definidas quatro categorias investigativas referentes às ações do projeto. São elas: (a) Produções Editoriais; (b) Produções com Circulação Livre na Internet; (c) Produções dos acadêmicos do curso de graduação em

Letras-Libras, turma 2008; (d) Produções Informais de materiais disponíveis em associações e escolas de surdos.

Assim, o mapeamento das produções culturais das comunidades surdas brasileiras possibilitou a criação de um banco de dados com as produções culturais nas diferentes regiões brasileiras. Algumas dessas análises resultaram em trabalhos de pós-graduação e graduação, por exemplo, dissertações de mestrado que focalizam as produções editoriais (MÜLLER, 2012); as produções com Circulação Livre na Internet (SCHALLENBERGER 2010; PINHEIRO 2012); as produções dos acadêmicos do curso de graduação em Letras-Libras (MOURÃO, 2011); literatura surda (ROSA, 2011; BOSSE, 2014); cultura surda (GOULARTE, 2011). Além disso, também podemos mencionar outros trabalhos e artigos publicados e trabalhos apresentados em eventos reconhecidos da área da Educação.

Como desdobramento dessa pesquisa, citamos ainda o projeto “Produções Culturais em Comunidades Surdas”, realizado durante o estágio pós-doutoral no exterior, no período de agosto de 2011 a agosto de 2012, na *Gallaudet University*, em Washington, DC, por uma das autoras deste texto – Lodenir Karnopp¹³³. Tal pesquisa focalizou a constituição da diferença em narrativas produzidas em línguas de sinais – Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Americana de Sinais (ASL), possibilitando análises comparativas das narrativas produzidas em duas línguas de sinais e discutindo a inscrição do surdo em tramas narrativas diversas e nas ordens do discurso. Tal estudo utilizou materiais empíricos que constituem o banco de dados das produções culturais surdas brasileiras, organizado na pesquisa (3) anteriormente descrita; e, paralelamente reuniu obras e publicações da *American Sign Language* (ASL), disponíveis na biblioteca da *Gallaudet University*. Com ênfase nesse registro das produções culturais de pessoas surdas, foram priorizadas filmagens de histórias na língua de sinais (narrativas sinalizadas, disponibilizadas em CD, DVD), a partir de 1990. Como resultado, foram encontradas semelhanças tanto nas temáticas contidas nos materiais, quanto no uso da língua de sinais com efeito estético e pedagógico. Tais análises abrem possibilidades de encontros, em que compartilhamento e trocas de significação – em produções culturais no Brasil e nos Estados Unidos – são potencializados no campo educacional e intercultural.

¹³³ Pesquisa em andamento, na modalidade de bolsa de Produtividade em Pesquisa 2 (Processo nº 306626/2012-8, financiado pelo CNPq, tendo iniciado em março de 2013, com duração de 36 meses.

Em suma, é possível perceber, na produção dessas pesquisas, recorrências discursivas quanto à cultura surda, produção de subjetividades surdas, experiência visual, artefatos da cultura surda, currículo escolar, espaços de ensino-aprendizagem e língua de sinais. O que tentamos reforçar na articulação dessas pesquisas é a necessidade de mantermos nossos discursos sempre em suspeita. Ao entendermos que a educação de surdos é interpelada por contornos linguísticos, culturais e identitários, fazemos um exercício constante para não tomá-la como algo natural, mas que se relaciona a forças discursivas tensionadoras de movimentos impregnados de poder e de significação. Além disso, numa época marcada pela liquidez das coisas no mundo, não há medidas ou técnicas que solucionem de uma vez por todas as demandas sociais. Nessa lógica, questões que foram durante décadas as causas que mobilizavam a militância surda – como a luta pelo espaço escolar específico para surdos, sob a égide da importância do ensino em língua de sinais e do contato entre os pares – e as pesquisas referentes a esses assuntos não encerraram em si a necessidade de discussões sobre a questão da educação de surdos.

Nesse sentido, as mais recentes bandeiras levantadas nesse campo têm trazido outras questões. Há um deslocamento das discussões, já que, à medida que vão sendo implementadas mudanças provenientes daquelas primeiras pesquisas e lutas, vão também surgindo novos problemas, novas questões, novas temáticas. A partir daí, emerge um panorama em que faz sentido e é possível voltar atentamente o olhar para os efeitos das produções culturais das comunidades surdas nos espaços escolares. Desse modo, propomos atualmente ampliar as discussões em torno de temáticas que envolvem o contexto da educação de surdos no cenário da educação básica, enfocando a circulação e consumo da cultura surda no contexto da educação escolar bilíngue para surdos.

Tal discussão procura compreender o consumo da cultura surda na comunidade escolar, considerando-se o entendimento de cultura surda e os argumentos que a faz tomar parte na composição do contexto escolar e o da escola como instituição forjada na Modernidade. Interessa-nos olhar para a Educação Básica no que se refere ao trabalho docente (professores surdos e ouvintes) e ao currículo (o que vem sendo ensinado; priorizado) no sentido de um dispositivo pedagógico que organiza os espaços/tempos escolares e hierarquiza os saberes.

Vale lembrar que a escola, para o aluno surdo, não é apenas um espaço de aprendizagem formal, mas um dos espaços onde ocorrem os processos de produção de identidades/diferenças e de construção de subjetividades. A pesquisa (1), citada anteriormente, mostrou que grande parte dos surdos tem acesso à língua de sinais pela primeira vez ao entrar na escola, o que reforça a ideia de que a escola é lócus privilegiado de constituição de sujeito para o aluno surdo, uma vez que é o lugar onde ocorrem as primeiras trocas com seus colegas surdos. É pertinente enfatizar que a discussão sobre cultura surda não se restringe à língua de sinais, mas que é através dela [da língua] que acontecem possibilidades de trocas e produção de significados.

A maneira de conceber as coisas do mundo e os elementos que se fazem realidade a partir de regimes de verdade têm relevância nesta discussão pela impossibilidade de tomar a escola, a comunidade e o sujeito surdo fora do jogo de instituição de verdades, sempre cambiante pelos limites traçados em tramas de poder. Procuramos situar tais discursos em um campo permeado por forças que produzem, valoram e determinam as condições dos sujeitos surdos de estar no mundo.

Nesse contexto, entendemos que a cultura opera como fator decisivo para o agrupamento dos surdos nesse território, chamado escola. Cultura e, mais especificamente, cultura surda são conceitos necessários para a composição desta pesquisa, uma vez que os denominados artefatos culturais do povo surdo têm servido à comunidade surda como fator determinante para reforçar a segurança do território comunitário e das lutas políticas pelo direito à diferença. Não haveria como evitar essa abordagem, uma vez que a comunidade surda se articula, sobretudo em torno de toda uma retórica sobre sua cultura.

Diante dessa perspectiva, entendemos que a cultura, historicamente, também é fator de ordenamento, de classificação, de formação de grupos sociais. Isso ocorre a partir do momento em que cada grupo significa com mais ou menos relevância determinados artefatos (VEIGA-NETO, 2004; 2006). Tais significações são produzidas na ambivalência da linguagem, que embasa o movimento de tensão entre as culturas, dando sustentação para o processo de ordenamento da sociedade e aproximando, definitivamente, a cultura das relações de poder.

Urge discutir a cultura surda dentro de outra perspectiva que ela assume: a de operadora de elementos de classificação, de ordenamento e de formação de grupos sociais.

O que passa a ser produzido e consumido como cultura surda potencializa aquilo que é entendido pelos membros das comunidades surdas como artefatos culturais surdos. Nesse sentido, interessa-nos olhar para circulação e o consumo da produção cultural surda no contexto escolar e seu funcionamento nos diferentes dispositivos pedagógicos, bem como pensar a cultura surda como estratégia e recurso para colocar em movimento a noção de uma política de educação bilíngue para surdos. Yúdice (2004, p. 43) nos ajuda a pensar isso ao discutir a cultura funcionando como recurso, quando afirma que “o conteúdo da cultura diminui em importância à medida que a utilidade da reivindicação da diferença como garantia ganha legitimidade. O resultado é que a política vence o conteúdo da cultura”.

As discussões acerca da temática cultural e sua relação com as práticas pedagógicas vêm sendo cada vez mais recorrentes com o processo de globalização. Para Lopes (2005, p. 105), as mudanças globais vêm instigando cada vez mais “pesquisadores a pensar na educação, nos novos parâmetros curriculares, nas identidades culturais, na escola, em relações de poder que se estabelecem entre e nos grupos sociais, na educação e integração de “excluídos” sociais, laborais, etc.”. A tendência educacional de se trazer artefatos e elementos culturais do alunado nas práticas cotidianas do contexto escolar vem sendo exaustivamente estimulada. Nesse sentido, consideramos pertinente entender como a noção de cultura surda vem sendo narrada nos contextos educacionais. Esse é um dos aspectos que nos faz questionar de que forma a cultura surda vem sendo consumida nos espaços escolares que atendem alunos surdos, uma vez que um dos principais artefatos dessa cultura é a língua de sinais, vista muitas vezes apenas como recurso pedagógico.

Nos discursos da cultura surda, a produção da alteridade surda perpassa e interpela os sujeitos surdos. As narrativas, vivências e experiências vão constituindo a representação da cultura surda através da linguagem, pois podemos afirmar, conforme Silva (1999, p. 133), que a cultura “é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla”. Sendo assim, podemos afirmar que o que é discursivamente tomado como cultura surda nesse estudo, só pode ser pensado dentro desse campo contestado de significação. Portanto, aquilo que se vem consumindo e produzindo como cultura surda nos espaços de educação escolarizada incide nos processos de subjetivação do sujeito surdo. Isso se deve ao fato de que a trajetória de cada indivíduo é

decididamente marcada (entre tantas outras coisas) pela forma como a escola relaciona-se com o capital cultural de origem da comunidade que a compõe e, mais especificamente, dos alunos que por ela passam. A relação entre sujeito e conhecimento é determinada também por esse processo (ÁLVAREZ-URÍA, 1995).

Entendemos que a escola de surdos tem sido um espaço privilegiado para a aproximação e a convivência dos sujeitos surdos e que tal aproximação acaba por imprimir na comunidade surda marcas importantes nas formas de ser e de estar no mundo. O sujeito, ao cruzar pela escola, passa a ter as marcas desse espaço e, conseqüentemente, passa a operar de acordo com a sistematização e organização do espaço escolar. Dessa maneira, grande parte das marcas, que os sujeitos surdos levam consigo, é engendrada na própria escola de surdos.

A partir dos resultados do conjunto de pesquisas citadas anteriormente, percebemos a emergência de olharmos, neste momento, para os efeitos das produções culturais das comunidades surdas nos espaços escolares. Assim, desencadeou-se um novo projeto, intitulado “Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue”, que vem sendo desenvolvido desde dezembro de 2014, com duração de 36 meses¹³⁴. Estabelecemos como problema de pesquisa o seguinte enunciado: de que modo a circulação e o consumo de artefatos culturais, no contexto da educação escolar bilíngue para surdos, vêm se configurando nos espaços da educação básica? Tal projeto objetiva analisar a circulação e o consumo de artefatos culturais em contextos da educação bilíngue para surdos, nos espaços da educação básica. Os objetivos específicos da pesquisa são: (a) Problematizar as propostas de políticas educacionais do Ministério da Educação com ênfase na educação escolar bilíngue para surdos; (b) Analisar e entender as formas de apropriação da cultura surda no currículo escolar em escolas de educação básica; (c) Investigar a circulação e consumo de artefatos culturais da cultura surda, em práticas educacionais; (d) identificar e analisar a produção, circulação e consumo de materiais literários utilizados em propostas pedagógicas, na educação escolar bilíngue.

Tomando como suporte teórico-metodológico os Estudos Culturais em Educação, entendemos que os artefatos culturais estão presentes no circuito da cultura (HALL; DU

¹³⁴ Projeto de pesquisa desenvolvido com auxílio financeiro do CNPq – Edital Universal (Processo nº 454906/2014-5).

GAY, 1997 e JOHNSON, 1999) como espaço/tempo de produção de sentidos e significados culturais na interligação de processos de representação, identidade, produção, consumo e regulação. Como argumentam Rocha e Silva (2009, p. 51):

[...] o valor pedagógico do modelo do “circuito da cultura” se baseia em sua capacidade de evidenciar os tipos de questões que precisam ser feitas no estudo de um artefato, produto ou prática cultural. Estas questões poderiam ser: como está sendo representado? Quais identidades estão associadas a ele? Como ele é produzido e consumido? Quais mecanismos regulam sua distribuição e seu uso?

Pretendemos centrar a atenção nas formas como os artefatos da cultura surda vêm sendo consumidos pelos sujeitos da educação. Consideramos que, nos espaços das escolas de surdos, alunos e professores são produtores e coautores dos artefatos e práticas com os quais se relacionam, produzindo jeitos de ser surdo, professor surdo, professor de surdo, bem como constituindo possibilidades de pensar o currículo e as práticas docentes. Para isso, metodologicamente a noção de discurso é central para a análise do corpus empírico a ser investigado.

O investimento que pretendemos realizar é, a partir de uma análise das relações entre poder, saber e verdade, entender a produtividade estratégica organizada e estabelecida de um discurso atual que nos leva a ver e dizer formas particulares, tornadas como naturais e verdadeiras, sobre um objeto que não transcende a história, e sim, nela se estabelece e é fabricado.

Nesse sentido, entendemos esses discursos não como um conjunto de signos, como elementos significantes que remetem a conteúdos e representações, mas no entendimento que lhes dá Foucault (2002, p. 56), como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam”, discursos que engendram relações que, ao se operacionalizarem, produzem o limite mesmo desses discursos. Isso significa dizer que as relações discursivas oferecem objetos de que o discurso pode falar, “determinam o feixe de relações que o discurso deve efetuar para poder falar de tais ou quais objetos, para poder abordá-los, nomeá-los, analisá-los, classificá-los, explicá-los, etc.” (id., p. 52).

Considerações finais

O presente texto apresentou pesquisas que vem sendo desenvolvidas pelo GIPES, desde seu credenciamento junto ao CNPq. Cabe salientar que muitas outras pesquisas foram desenvolvidas por integrantes desse grupo, no entanto apresentamos aquelas que as autoras deste texto têm participado de modo mais direto. Aspectos culturais e educacionais tem sido a centralidade de temas que permeiam tais pesquisas, tendo em vista que interessamos olhar para circulação e o consumo da produção cultural surda no contexto escolar e seu funcionamento nos diferentes dispositivos pedagógicos, bem como pensar a cultura surda como estratégia e recurso para colocar em movimento a noção de uma política de educação bilíngue para surdos.

Referências

- ÁLVAREZ-URÍA, F. Escuela y subjetividad. *Cuadernos de pedagogia*. [S.l.], n. 242, p. 55-64, set. 1995.
- BOSSE, Renata H. *Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais*. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do Saber*. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- GOMES Anie P. G. *Consumo da cultura surda: estratégias discursivas e suas implicações na produção do sujeito surdo*. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- HALL, Stuart; DU GAY, Paul (orgs). *Questions of Cultural Identity*. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage, 1997.
- JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (trad. Org.) *O que é, afinal, Estudos Culturais?* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- KARNOPP, Lodenir. B.; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia L. *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.
- LOPES, Maura. C. Relações de poderes no espaço multicultural da escola para surdos. In: LOPES, Maura. C. *Surdez e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MOURÃO, Cláudio. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de sinais*. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

- MULLER, Janete Ines. *Marcadores culturais na literatura surda: constituição de significados em produções editoriais surda*. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2012.
- PINHEIRO, Daiane. *You tube como pedagogia cultural: espaço de produção, circulação e consumo de cultura surda*. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- ROCHA, Simone Maria; SILVA, Vanessa Rodrigues L. e. *Do consumo ao estranhamento: identidade e resistência cultural instauradas na tensão entre anúncios de publicidade e deantipublicidade sobre o corpo feminino*. In: Revista CONTRACAMPO, Niterói nº 20, agosto de 2009, p. 49 – 63.
- ROSA, Fabiano S. *O que sinalizam os professores surdos sobre Literatura Surda em livros digitais*. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- SCHALLENBERGER, Augusto. *Ciberhumor nas comunidades surdas*. 2010. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2010.
- SILVA, Tomaz T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, M. V. (Org.). *Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura e cinema*. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2004. p. 37-72.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura e Natureza; cultura e civilização: precauções quase metodológicas. In: SOMMER, L. H., BUJES, M. I. E. (Orgs.). *Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens*. Canoas: Editora da Ulbra, 2006. p. 305-315.
- YÚDICE, George. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.